



STATISTICS
DENMARK



Statistisk sentralbyrå
Statistics Norway



Statistiska centralbyrån
Statistics Sweden

MZ:2006:11

O Sistema Nacional Estatístico de Moçambique

- um resumo de dez anos -

Relatório de uma missão de curta duração

22 de Agosto a 1 de Setembro de 2006

TA para o Programa de Apoio Escandinavo para o Fortalecimento da
Capacidade Institucional das Estatísticas Nacionais, Moçambique

por

Sten Johansson



Instituto Nacional de Estatística

Professor Sten Johansson

Endereço: Götgatan 42, SE 118 26)

e-mail: stenj@hotmail.com

telefone: +4670 643 3732 (Telefone celular) +46(0)816 26 40 (Escritórios)

Table of contents

1	SUMÁRIO EXECUTIO	5
2	INTRODUÇÃO	6
3	ACTIVIDADES DURANTE A MISSÃO	7
4	RECOMENDAÇÕES	9
•	APÊNDICE 1. Pessoas contactadas	10
•	APÊNDICE 2. Lista de literatura	11
•	APÊNDICE 3. Programa para a Missão	12
•	APÊNDICE 4. Termos de Referência	14
•	APÊNDICE 5. Lista das actividades estatísticas do INE 1996-2005 17	
•	APÊNDICE 6. Notas de discurso para apresentação de seminário 18	

Lista de abreviaturas

CO	Serviço de Coordenação da Scanstat na Statistics Denmark
Danida	Agência Internacional e Assistência Dinamarquesa
DKK	Coroa Dinamarquesa
DSt	Statistics Denmark – Serviços Estatísticos da Dinamarca
EUR	Euro Europeu
INE	Instituto Nacional de Estatística, Moçambique
INE-P	Instituto Nacional de Estatística, Portugal
MTn	Meticais de Moçambique
NOK	Coroa Norueguesa
Scanstat	Consórcio entre a Statistics Denmark, Statistics Norway e Statistics Sweden
SCB	Statistics Sweden – Serviços Estatísticos da Suécia
SEK	Coroa Sueca
SSB	Statistics Norway – Serviços Estatísticos da Noruega
USD	Dólares Americanos
ZAR	Rand Sul Africano

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O objectivo da minha missão era o de dar ao INE uma visão externa sobre o desenvolvimento e desempenho do INE nos passados 10 anos desde que foi estabelecido em Agosto de 1996.

A minha estrutura de trabalho para avaliar as actividades do INE foram os princípios gerais para a construção de um sistema estatístico baseados em procedimentos das melhores práticas internacionais.

As minhas constatações gerais são que as actividades do INE nos passados dez anos estão de acordo com os princípios gerais para a construção do sistema estatístico: A realização de censos para estabelecer estruturas de amostragem para inquéritos de amostras para serem conduzidos sobre condições de vida dos agregados familiares, propriedades agrícolas e empresas. Para um país no nível do desenvolvimento de Moçambique o desempenho de todas estas actividades dentro dum período de 10 anos significa um grau de realização impressionante.

A Principal questão para o futuro é se Moçambique poderá mobilizar os recursos necessários para continuar a construção do sistema, que não pode ser realizado de uma vez por todas. O desafio para o futuro é se aquilo que foi realizado nos passados dez anos pode ser mantido e continuamente melhorado: a infraestrutura do sistema de estatísticas oficiais em forma de estruturas para amostragem, e a organização para o trabalho de campo e processamento de dados, bem como a capacidade para análise e informação.

A gestão sistemática de qualidade a todos os níveis da organização é necessária para a elevação continua do desempenho do INE e de outros actores no Sistema Estatístico Nacional de Moçambique.

2 INTRODUÇÃO

Em Julho de 1995, a 11 anos atrás, fui convidado para ajudar a Direcção Nacional de Estatística (DNE) a desenvolver um Plano Director para o Sistema Nacional de Estatística de Moçambique. Realizei uma missão de curta duração de 21 de Julho a 12 de Agosto de 1995 para reunir factos e opiniões através de entrevistas ao pessoal na Direcção de Estatísticas e em outras unidades estatísticas nos ministérios relevantes e no Banco Central. Regressei em Setembro do referido ano para ajudar a Direcção Nacional de Estatística a organizar uma conferência em Maputo para o lançamento do Plano-Director. Este Plano-Director serviu como base para a consideração da nova lei no Sistema Estatístico Nacional adoptado em 5 de Julho de 1996, seguida pelo Decreto Presidencial que estabeleceu o Instituto nacional de Estatística (INE) em 28 de Agosto de 1996.

Para comemorar o décimo aniversário do seu estabelecimento, o INE quis organizar um seminário sobre as suas realizações passadas e os seus futuros desafios. Eu fui convidado para participar no seminário com uma apresentação de uma visão externa do INE com uma avaliação do progresso feito nos passados dez anos. Devo mencionar que não trabalhei com o INE nos anos intervenientes.

A minha missão em Maputo desta vez foi de 22 de Agosto a 1 de Setembro de 2006. Isto constitui, claro, um período curto, relativamente curto para se efectuar uma avaliação detalhada de todas as actividades do INE durante um período de dez anos¹. As minhas contra-partes no INE foram o Senhor João Loureiro, Presidente do INE, A Senhora Destina Uinge, Directora do Programa Escandinavo e a Senhora Alda Rocha, a Chefe de Relações Exteriores do INE.

Devo as três contra-partes muitos agradecimentos pelas discussões informais e services generosos com material e informação sobre todos os aspectos que eu precisei de compreender de modo a realizar a minha tarefa. Os meus cumprimentos a Senhora Destina, que fez para mim a primeira apresentação inicial do INE no primeiro dia da minha missão. A sua saúde não lhe permitiu participar nas celebrações seguintes do aniversário do INE. Desejo-lhe rápidas melhoras. Gostaria de agradecer todos os directores do INE e ao pessoal pelo seu apoio paciente com informação valiosa, que facilitou muito o meu trabalho. Um agradecimento especial ao Senhor Suaze, que muito profissionalmente serviu como meu intérprete, e ao Senhor Lars Carlsson, o *team leader* do Programa Escandinavo, pelo seu apoio amigável e atencioso.

Aplica-se a regra usual: Este relatório contém as opiniões do consultor, que não correspondem necessariamente aos pontos de vista da Danida ou do INE.

¹ Veja o APÊNDICE9. para uma lista das mais importantes actividades estatísticas do INE no período 1996-2005 segundo a apresentação do Dr. Loureiro, Presidente do INE no seu discurso ao Seminário em Comemoração dos dez anos do INE.

3 ACTIVIDADES DURANTE A MISSÃO

Durante a missão tive encontros com o Presidente do INE, of vice-presidentes e todos os directores, bem como com alguns produtores e utilizadores externos para reunir informação sobre problemas e realizações nos últimos dez anos. Lamento que não tenha sido possível reunir com o Senhor Manuel Gaspar, o Vice-Presidente para as Estatísticas da População para uma entrevista mais alongada porque ele se encontrava muito ocupado com a organização do Censo Populacional para 2007. Contudo, fui inteiramente informado pela Senhora Fátima Zacarias, a Directora da Direcção de Estatísticas da População, Vitais e Sociais sobre of resultados dos Censo da População e da Habitação de 1997, e também me forneceu o plano para o futuro censo de 2007.

Obtive uma valiosa informação sobre o progresso feito durante of 10 anos mas também discussões abertas de problemas e contrariedades encontrados. O Censo Populacional de 1997 teve uma subcobertura estimada em 5% com as últimas publicações lançadas em Outubro de 1999, 26 meses depois do Dia do Censo. O Censo Agrícola teve muitas demoras por causa das cheias devastadoras em 1999/2000. As amostras de inquéritos de empresas têm tido grandes problemas com não resposta nas suas rondas iniciais. Uma visão geral ampla do período dos 10 anos, as discussões abertas de problemas e contrariedades serviram principalmente para fortificar a impressão do profissionalismo do pessoal do INE. As três grandes operações de censos têm sido realizadas com sucesso com a qualidade normal no respeitante a cobertura e oportunidade.

O Sistema Nacional de Estatística (SNE) de Moçambique não está completamnete centralizado na legislação de 1996 apesar de a centralização ter sido mais discutida em 1995. O INE possui o papel de coordenação central mas a produção de estatísticas de agricultura, educação e saúde está delegada aos respectivos sectores nos Ministérios e as estatísticas financeiras ao Banco de Moçambique . Isto permaneceu imutável desde 1995 e as avaliações de 2006 das areas delegadas de estatísticas permaneceram as mesmas. As impressões que tive foram que as estatísticas de educação tinham melhorado de “bom” para “excelente” enquanto ambas as estatísticas da agricultura e da saúde tinham of mesmos problemas como em 1995.

Também gostei das discussões vivas com o Professor Arndt Channing, Conselheiro a longo prazo para o Ministério do Plano e Desenvolvimento, que partilhou generosente as suas opiniões como um utilizador principal sobre a qualidade das várias áreas de estatísticas oficiais – muitas vezes com formulações drásticas, por exemplo, censurando o Ministério da Agricultura por produzir duas séries de estatísticas com estimativas amplamente fora da colheita anual dos principais cereais produzido, uma mais de 70 por cento da outra. O Professor Channing elogiou a qualidade das duas rondas do inquérito aos Agregados familiares realizadoem 1996/97 e em 2002/03 como uma base para a avaliação do nível de pobreza e usou o QUIBB na ausência de outra cousa melhor.

Depois disto, apreciei muito a reunião com o Senhor Domingos Diogo no Ministério da Agricultura. Discutimos as diferentes estimativas dos Inqu’eritos anuais de amostra e o sistema de aviso prévio para a segurança alimentar. Concordamos sobre a necessidade de um pequeno projecto para explicar as diferenças nas estimativas mas ele pareceu ter uma relativa noção das causas das diferenças. Com ele, pude renovar algumas discussões que

tivemos em 1995 sobre o papel das estatísticas agrícolas no Sistema de nacional de Estatística. A minha recomendação de 1995 para se criar uma organização estável para recolha de dados a nível nacional através da combinação dos recursos existentes de recolha de dados a nível provincial não foi ainda implementada.

O Senhor Ilidio Buduia, Director de Estatísticas no Ministério de Educação, foi me familiar como o Senhor Diogo, das entrevistas tidas em 1995. Demonstrou a situação das estatísticas de educação para a nossa inteira satisfação. Mostrou longas series de tempo nos quais alguém pode claramente identificar of efeitos da Guerra nas taxas de atendimento escolar. A cobertura está ainda a melhorar com estatísticas especiais sobre órfãos. Ele precisa acrescentar algumas estatísticas para monitorar of efeitos do HIV/SIDA no actual volume de professores formados.

Infelizmente não nos foi possível reunir com a unidade estatística no Ministério de Saúde para uma entrevista. Apenas posso me fiar em opiniões secundárias de que as estatísticas de saúde têm problemas em responder as necessidades padrão do utilizador. Em falta na lista de entrevistas estão também of Ministérios de Trabalho, da Ciência e Tecnologia e das Pescas. Também não pude reunir com qualquer representante do Banco de Moçambique que esteja a cargo de Estatísticas do Balanço de Pagamentos.

Das actividades alistadas nos meus Termos de Referência a linha sobre “Reuniões com outras partes da sociedade Moçambicana, SNE e INE” não pôde ser coberta satisfatoriamente no tempo disponível. Contudo, consegui entrevistar todos of Directores do INE e a Presidência, com excepção do Senhor Gaspar. A última entrevista foi realizada no dia 1 de Setembro, o ultimo dia da minha missão – com o Senhor Mungamba, o Director do Departamento de Recursos Humanos do INE. Neste dia, também participei num seminário sobre “Seminário sobre estratégia & utilização de IT” Ministrado pelo Senhor Lars Thygesen.

Contudo, a minha tarefa principal era de fazer uma apresentação das minhas constatações no “Seminário para comemorar of 10 anos do INE”. O seminário teria a participação de mais de 200 pessoas, o pessoal central do INE e o pessoal dos Serviços do INE em Maputo Cidade e Maputo Província. A interpretação para Português foi necessária e eu tinha deixado claro que precisava de ter em conta que todas as categorias do pessoal estariam presentes.

As notas do discurso da minha apresentação em Power Point em ingles encontram-se no Apêndice 10 neste relatório. Os slides foram traduzidos para Português pelo senhor Suaze, o qual também traduziu o meu discurso enquanto me dirigia aos participantes. Funcionou bem, Segundo me pareceu, graças ao profissionalismo do senhor Suaze.

4 RECOMENDAÇÕES

O tempo que fiquei em Maputo não me permite propôr recomendações detalhadas ao INE. Entrevistar o pessoal durante uma hora ou menos não uma base substancialmente sufuciente para tal exercício. As minhas recomendações gerais para a construção do sistema estatístico estão no Sumário Executivo do relatório e nas minhas notas de discurso à apresentação em Power Point no Apêndice 10 .

• **APÊNDICE 1. Pessoas contactadas**

Sr. Balate, Arão	Director de Censos e inquéritos
Sr. Bernardo, Tomas	Director Adjunto, Direcção de Integração, Coordenação e Relação externas, incluindo o Departamento de IT
Sr. Bormann, Karsten	Conselheiro de IT , Projecto Escandinavo
Sr. Buduia, Ilidio	Director do departamento de estatística, Ministério de Educação
Sr. Carlsson, Lars	Teamleader, Projecto Escandinavo
Dr. Arndt, Channing	Conselheiro do Ministério do Plano, Professor da Purdue University, USA
Sra. Chiponde, Maria	Chefe da Delegação do INE da Cidade de Maputo
Sr. Dade, Saide	Director de Contas Nacionais e Indicadores Globais
Sr. Diogo, Domingo	Conselheiro em Estatísticas, Ministério da Agricultura
Sr. Gaspar, Manuel	Vice-Presidente para as Estatísticas demográficas, Vitais & Sociais
Sra. Honwona, Anastacia	Chefe do Departamento de Tecnologias de Informação
Sr. Johnston, Anton	Counselheiro, Embaixada da Suécia
Sra. Khan, Zuraida	Chefe da Direcção de estatísticas Vitais e Sociais
Sra Klingvall, Maj-Inger	Embaixador da Suécia para Moçambique
Sr. Pizarro, Atilio	Conselheiro para o Censo da População
Dr. Levene, Valeriano da Conceição	Vice-Presidente para a Área de Estatísticas Económicas
Dr. Loureiro, João	Presidente do INE
Sra. Mbjaja, Leonette	Departamento de Recurso Humanos do INE, Qualidade
Sr. Nhanzimo, Azarias	Director de Estatísticas Sectoriais e de estatísticas de Empresas
Sr. Nhate, Virgulino	Técnico do ministério de Planificação e Desenvolvimento
Novela, Isabel	Assistente de Projecto, Projecto Escandinavo
Sra. Rocha, Alda	Chefe de Relações Externas
Sr. Thygesen, Lars	Consultor em Gestãp & Uso Estratégico de Tecnologias de Informação
Sra. Uinge, Destina	Director de Integração, Coordenação & relações Externas
Sra. Zacharias, Fatima	Director de estatísticas Demográficas & Sociais

- **APÊNDICE 2. Lista de literatura**

Anuário Estatístico 1995. Ministerio da Planificacao e finanças, Direcção Nacional de estatística (NSD)

Lei no. 7/96 de 5 de Julho de 1996 sobre o Sistema Nacional de Estatística

Decreto Presidencial nr. 9/96 de 28 de Agosto de 1996

Anuário Estatístico 2005. Instituto Nacional de Estatística (INE)

Pobreza e Bem-estar em Moçambique: Segunda Avaliação Nacional (2002-2003). Direcção Nacional de Planificação e Orçamento, Ministério do Plano e Finanças.

Rumo a um Plano Director para o Sistema de estatísticas Oficiais de Moçambique. Relatório sobre uma missão de curta duração por Sten Johansson. Relatório Especial da Statistics Sweden sobre Moçambique 1995:1, datada de 12 de Agosto de 1995

“Plano-director para o Sistema de Estatísticas Oficiais de Moçambique” Relatório Especial da Statistics Sweden sobre Moçambique 1995:2, datada de 12 de Agosto de 1995

“Censo da População e da Habitação de 2007”. Mimeografia do INE

- **APÊNDICE 3. Programa para a Missão**

sobre “o sistema estatístico Nacional (SNE) – um resumo de 10 anos”
 22 de Agosto – 1 de Setembro de 2006
 Sr. Sten Johansson, Antigo Director Geral da SCB

22 de Agosto, Terça 13:00 – 15:00	Chegada de Johannesburg
23 de Agosto, Quarta 9:00-11:00	Reunião com a Directora do DICRE e com o <i>Team Leader</i> Apresentação do SEN/INE
11:00-12:30	Reunião com o IT LTA e com o Director Adjunto do DICRE
15:30-16:00	Reunião com o Presidente do INE
24 de Agosto, Quinta 9:00-11:00 13:00 – 15:00	Reunião com os Directores do INE Visita ao INE
25 de Agosto, Sexta 9:00-10:00 10:30-11:30 13:00-14:00	Reunião com a DPINE de Maputo Cidade (Sra. Maria Chiponde, Reunião com o Ministério de Educação(Sr. Ilidio Buduia) Reunião com o Ministério do Plano e desenvolvimento(Departamento de Estudos) Prof. Arndt Channing
26 de Agosto, Sábado 27 de Agosto, Domingo	Team Leader(Chefe de Equipa) Chegada do Conselheiro Técnico Sénior em Gestão de IT
28 de Agosto, Segunda	Entrevistas com Directores do INE
29 de Agosto, Terça	Entrevistas com Directores do INE
30 de Agosto, Quarta	Entrevistas com Directores do INE
31 de Agosto, Quinta	“Palestra” no seminário de celebração de dez anos do INE com apresentações de acordo com um programa separado
1 de Setembro, Sexta	Seminário sobre estratégia e utilização de Tecnologias de Informação. Administração do INE, Sr. Mungamba Reunião com a Presidência do INE Partida para a Suécia

SEMINÁRIO DE COMEMORAÇÃO DOS 10 ANOS DO INE

DIA 31 DE AGOSTO DE 2006

HORAS	ACTIVIDADES
8:00 – 8:30	Chegada e registo dos convidados – Palace Complexo na Avenida 25 de Setembro (Funcionários dos Serviços Centrais, DPINEs da Cidade e Província de Maputo) Apresentação do Programa pelo Director da DARH
8:30 – 8:45	Intervenção do Presidente do INE
8:45-9:00	Entrega pelo Presidente de 5 Diplomas de Honra aos funcionários recentemente reformados
9:00-9:30	Cerimónia de tomada de posse dirigida pelo Director da DARH
9:30 – 11:30	Reflexão Interna sobre 10 anos do INE e os caminhos para o futuro: <ul style="list-style-type: none">• Avaliação do SEN pelo Professor Sten Johansson (convidado do INE) Debate moderado pelo Presidente
11:30-12:00	Intervalo/Lanche
12:00-13:30	Reflexão Interna sobre 10 anos do INE e os caminhos para o futuro: <ul style="list-style-type: none">• Proposta de Missão e Visão do INE• Perspectivas para o Próximo Quinquénio (2008-2012) Apresentado pelo Director Adjunto da DICRE Sessão de debate moderado pelo Presidente
13:30-13:40	Intervalo
13:40	Almoço

• APÊNDICE 4. Termos de Referência

Uma missão de curta duração em
“O Sistema nacional Estatístico (SNE)
--- um resumo de 10 anos –
22 a 29 de Agosto de 2006
no âmbito da Assistência Escandinava para o Fortalecimento da Capacidade
Institucional do INE/Moçambique

Consultor: Prof. Sten Johansson, antigo Director Geral da SCB

Contra-partes: Sr. João Loureiro, Presidente do INE

Sra Destina Uinge, Director de Programa do programa
Escandinavo

Sra Alda Rocha, Relações exteriores

Ambiente Básico

Em 1996 o Governo de Moçambique reestruturou as suas instituições de plano e administração financeira. A Comissão nacional do Plano foi incorporada no Ministério das Finanças e a sua Direcção de Estatísticas foi transformada num instituto autónomo – o INE. O Sistema nacional de Estatística (SNE) foi criado (Lei nº 7/96 de 5 de Julho) em 1996 e compreende o INE, O Conselho Superior de Estatística, o Banco de Moçambique e o Conselho Coordenador do Censo da População. O SNE é coordenado pelo Conselho Superior de Estatística presidido pela Primeira-Ministra ou por um membro do Governo. O conselho é formado pelo Presidente do INE, representantes de ministérios, universidades e sector privado.

O INE foi formalmente constituído através de um Decreto Presidencial (nº 9/96 de 28 de Agosto), e tornou-se no órgão executivo central do SNE. O INE é legalmente responsável por toda a recolha, produção e disseminação de estatísticas no país dentro da estrutura de trabalho do SNE. O INE é gerido no seu trabalho diário pelo Presidente, e o Conselho Superior de Estatística tem a responsabilidade de propor o plano de trabalho para a produção estatística em Moçambique. O INE conheceu um rápido crescimento focalizado na produção estatística.

O INE pode delegar autoridade para departamentos específicos de alguns Ministérios para recolher e publicar estatísticas oficiais e até aqui já delegou responsabilidade a departamentos dos Ministérios de Saúde, educação, Agricultura, Trabalho, Pescas e Ciência e Tecnologia para certos componentes do sistema nacional estatístico, tais como dados indicando cobertura de programas de saúde, números sobre o atendimento escolar e inquéritos agrícolas anuais. Uma estrutura mais centralizada encontra-se presente pelas delegações Provinciais do INE. O Banco de Moçambique é responsável pelas estatísticas do balanço de pagamentos. O INE está sob tutela do Conselho de Ministros e responde ao Conselho de Ministros por via do Ministro das Finanças.

O Objectivo geral de desenvolvimento das actividades do INE e SNE é o uso melhorado de informação estatística para tomada de decisão e fornecimento de informação. Entre os mais importantes utilizadores está a administração pública e a comunidade académica / Pesquisa, organizações bilaterais e multilaterais de doadores, comunicação social, ONGs e sindicatos.

O Governo de Moçambique está engajado num processo de fortalecimento do INE para que possa eficientemente gerar informação estatística fiável, relevante e atempada para a monitoria do Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA).

O SNE é orientado por um plano estratégico de cinco anos (Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional 2003-2007). O plano tem objectivos para garantir que:

- A produção estatística seja produzida para guiar decisões sobre políticas públicas, decisões comerciais e decisões de outras organizações e aquelas do público em geral, política oficial e outras acções e seja guada pela informação estatística,
- A informação estatística adequada seja providenciada e disseminada de forma amigável ao utilizador e de maneira atempada,
- Esta informação estatística é produzida de maneira a não ser muito onerosa e na ordem de prioridade apropriada, dadas as limitações de recursos.

Com base no plano estratégico, foi elaborado um plano operacional de cinco anos - Plano Estatístico Nacional 2003-2007 – para o SEN. Este plano foi aprovado em Novembro de 2002 pelo Conselho Superior de estatística e é o segundo plano de cinco anos relacionado com as actividades do INE. O Plano estipula as actividades a serem implementadas incluindo of censos e actividades gerais de desenvolvimento.

Estrutura organizacional do INE

- **Presidente**
- **Dois Vice-Presidentes:**
 - Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais (VPINED)
 - Estatísticas Económicas (VPINEE)
- **Seis Direcções:**
 - Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais:**
 - Direcção de Censos e Inquéritos (DCI)
 - Direcção de estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais (DEMOVIS)
 - Estatísticas Económicas:**
 - Direcção de Contas nacionais e indicadores Globais (DCNIG)
 - Direcção de estatísticas sectoriais e de Empresas (DESE)
 - Áreas Horizontais:**
 - Direcção de Administração e Recursos Humanos (DARH)
 - Direcção para a integração, Coordenação e relações Externas (DICRE)
- **Gabinete do Presidente**
- **Onze Delegações Provinciais (DPINEs)**, situadas em cada uma das capitais provinciais e uma em Maputo Cidade.

O número de pessoal permanente contratado no INE é presentemente de 406 pessoas, 102 trabalhando na sede em Maputo e 214 trabalhando a nível provincial nas DPINEs.

8.1.1. Objectivo

O objectivo da missão é o de dar ao INE uma visão externa sobre o desenvolvimento e desempenho do INE dentro do seu ambiente composto pelo SEN, a sociedade Moçambicana e o mundo a sua volta. O que é que foi bem feito? O que é que foi menos bem feito? Houve algumas alternativas? Quais são as diferenças entre os ambientes para produção de estatísticas oficiais em moçambique e internacionalmente, comparando agora com há dez anos atrás? Quais são of desafios a serem encarados num futuro próximo e num futuro distante? E mais ...

8.1.2. Resultados esperados

Espera-se que a missão possa gerar ideias que possam tornar o trabalho do INE a funcionar melhor e especialmente ideias que funcionarão como um input para o plano estratégico 2008-2012.

Actividades

- Reuniões com o Presidente, of vice-presidentes e directores.
- Reuniões com outras partes da sociedade Moçambicana, SEN INE
- Uma apresentação das constatações na celebração dos 10 anos do INE
- Discussões com a STA sobre Gestão e Estratégia de Tecnologias de Informação, O Sr Lars Thygesen estará aqui durante o período de 24 a

31 de Agosto (e vai também apresentar uma palestra na celebração dos 10 anos).

Tarefas a serem feitas pelo INE para facilitar a missão

- Elaborar of Termos de Referência para a missão
- Preparar e fornecer ao consultor of documentos e informação necessários, tais como relatórios de missões, esratégias, planos, etc etc.
- Fornecer boas condições de trabalho para o consultor
- Providenciar um programa detalhado para as consultorias

Consultor

Prof. Sten Johansson, Antigo Director Geral da SCB

Principais Contra-partes:

Dr João Loureiro, Presidente INE

Sra Destina Uinge, Directora de Programa do Programa Escandinavo

Sra Alda Rocha, Relações Exteriores

Periodicidade da missão

22 a 29 de Agosto, 2006

Relatório

O consultor preparará um relatório a ser discutido com o INE antes de deixar Maputo. O Consultor submeterá uma versao final do relatório ao INE para of coment'arios finais dentro de uma semana após of especialistas terem regressado ao trabalho. A Statistics Denmark como a Parte Líder imprimirá a versão final dentro de 3 semanas do final da missão. A estrutura do relatório deverá ser de acordo com o formato da Danida.

A Contraparte deverá garantir que o relatório final imprimido possui pelo menos um sumário em Português se a versão principal for em Inglês – ou vice versa.

Este Termos de Referência foram preparados por

Dia / /
.....

Aprovedos por/em nome do Presidente do INE

Dia / /

Preparados por:

- **APÊNDICE 5. Lista das actividades estatísticas do INE 1996-2005**

- O Segundo Censo Geral da População e habitação em 1997;
- Duas rondas do Inquérito sobre o Orçamento e despesas dos Agregados Familiares (1996/97 and 2002/2003);
- Duas rondas do Inquérito Demográfico e de Saúde de 1997 e de 2003;
- Censo Agrícola em 2000;
- Censo Empresarial 2002 - 2003;
- Inquérito nacional sobre Saúde reprodutiva e Acompanhamento Sexual de Adolescentes e Jovens;
- Inquérito as Unidades familiares em Indicadores Básicos do Bem-Estar (QUIBB) ;
- Inquérito Integrado sobre a Força de Trabalho em 2004;
- Inquérito ao Sector Informal 2005;
- Censo de Organizações Sem Fins lucrativos 2004;
- Implementação do Sistema das Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN 1993);
- Actualização e expansão do Índice do Preço ao Consumidor;
- Lançamento de novos instrumentos para a recolha de dados sobre o sector Económico;
- Consolidação da coordenação entre os produtores de estatísticas oficiais em ambos os níveis nacional e internacional;
- Afinação dos nossos métodos para a disseminação de estatísticas;
- Criação e afinação dos instrumentos normativos dentro das actividades estatísticas (classificações estatísticas, nomenclatures e conceitos).

- **APÊNDICE 6. Notas de discurso para apresentação de seminário**

Slide 1

Aniversário do INE 1996-2006

pelo
Prof. Sten Johansson
Statistics Sweden

Caros amigos e colegas,

Sinto-me muito honrado por ter sido convidado de volta para efectuar um estudo-resumo do que aconteceu ao Sistema estatístico Nacional desde que estive aqui em Agosto de 1995, a pouco mais de dez anos atrás.

Eu esta procurando por uma maneira mais simples para obter uma primeira visão geral e então fui para o Anuário estatístico de 1995 e comparei-o com o Anuário Estatístico de 2005.

Anuário estatístico 1995 e 2005			
Áreas de estatísticas	1995	2005	Mudança
Geografia e clima	6	6	1.0
População e estatísticas sociais	19	39	2.1
Produção de bens e serviços	17	41	2.4
Estatísticas macro económicas & preços	7	21	3.0
TODAS	49	107	2.2

Claro que constatei lá que muito tinha acontecido. A secção sobre Geografia e Clima não está muito alterada.

O número de páginas sobre população e estatísticas sociais aumentou para mais do dobro reflectindo o aumento nos dados disponíveis.

O capítulo sobre produção de bens e serviços aumentou ainda mais.

A pequena secção sobre estatísticas macro-económicas de apenas 7 páginas em 1995 triplicou para 21 páginas em 2005.

As principais operações e actividades de 1996-2005 alistadas no discurso do Presidente Loureiro incluíram 16 items, incluindo os três Censos da População, de Estabelecimentos e da Agricultura.

Esquema da apresentação

1. Estatísticas no processo democrático
2. Construindo o sistema estatístico
3. Infra-estrutura do INE 1995 e 2006

A minha apresentação será em três partes:

Primeiro explicarei o papel das estatísticas oficiais num processo democrático, como os cidadãos podem ter a certeza de que a tomada de decisão democrática é baseada no conhecimento e na verdade.

Em segundo lugar, explicarei como um país pode construir o seu sistema estatístico nacional numa base firme.

Em terceiro lugar, vou avaliar os sistemas estatísticos nacionais e o INE em particular em 2006 e o seu predecessor em 1995 nos pontos mais importantes.

Epistemology

= a teoria normativa do conhecimento

= como garantir boas respostas a perguntas importantes

Quero que vocês aprendam uma nova palavra “EPISTEMOLOGIA”

É geralmente definida como a TEORIA NORMATIVA DO CONHECIMENTO mas isto não explica muito.

Aqueles de vocês que conhecem a palavra poderão associá-la com discussões filosóficas com argumentos excessivamente minuciosos sobre a natureza do conhecimento, e se o verdadeiro conhecimento é de todo possível.

Não é isto o que eu irei fazer, quero dizer, não me perderei em detalhes excessivamente minuciosos.

A minha preocupação é com como garantir boas respostas para perguntas importantes no processo democrático de tomada de decisões.

Como é que os cidadãos devem actuar numa democracia para garantir que a tomada de decisão em política e na economia é informada pelo melhor conhecimento possível?

As Perguntas "importantes":

- 1) Como está a situação?**
- 2) Como devia estar?**
- 3) O que é que deve ser feito?**

Três perguntas gerais devem ser sempre consideradas:

1. Como está a situação?
2. Como é que deveria estar?
3. O que é que deve ser feito?

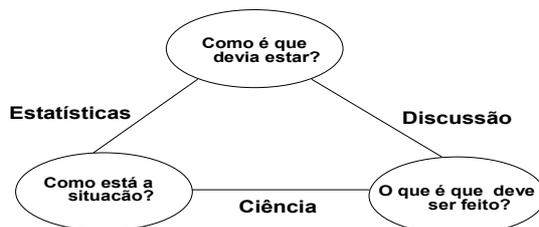
Como é que os cidadãos numa democracia podem obter boas respostas a estas três perguntas, que são diferentes em natureza? Para obtermos boas respostas precisamos de usar diferentes procedimentos para cada uma das três.

Nós obtemos a melhor resposta para a primeira pergunta contando e medindo objectivamente, isto é, com estatísticas.

A melhor resposta a Segunda pergunta surge através da discussão entre os cidadãos, que formam os partidos políticos para promover programas para o desenvolvimento social e económico.

Para a terceira resposta, o cidadão necessita de ciência e Pesquisa sobre a causa e o efeito, como as coisas funcionam.

Epistemologia do Processo democrático



As respostas a primeira pergunta devem ser verdadeiras, correctas como factos para que os cidadãos e o seu governo possam avaliar a situação, se a situação está a melhorar ou não, ou se a situação está melhor ou pior que nas outras regiões ou outros países. A situação de Moçambique está a melhorar ou não?

Os técnicos estatísticos devem ir por todo o país para contar quantos são pobres, quanto milho está sendo produzido, quantos agregados familiares têm acesso a água potável, e para respostas a muitas outras perguntas. Os cidadãos não podem obter boas respostas a tais perguntas de facto por voto de maioria ou por estimativa lógica dos Especialistas. Eles devem ter estatísticas feitas.

As respostas para a Segunda pergunta sobre como é que a situação deveria estar obtêm-se melhor através da discussão entre os cidadãos, através de programas políticos sendo ventilados em público pelos bons oradores e promovidos pelos partidos políticos. Não existem respostas objectivas a esta pergunta, que podem ser obtidas pedindo aos especialistas ou através de contagens e medições objectivas. Os interesses de todos devem ser pesados juntos para uma vontade comum.

As respostas a terceira pergunta, sobre o que é que deve ser feito, também requerem uma discussão entre os cidadãos. O conhecimento especializado é agora mais importante do que quando se discute como é que deveria ser. Isto é porque a **eficiência** e a **efectividade** são um critério importante na seleção de medidas. A identificação de mecanismos casuais que tornam funcionais ou fazem falhar ou fazem com que sejam onerosos ou menos onerosos os programas constitui uma contribuição importante que os especialistas podem dar

Sistema de estatísticas oficiais

- Sistema de estatísticas da população & sociais
- Sistema de estatísticas económicas
- Sistema de estatísticas do ambiente

Os países precisam de três sistemas de estatísticas oficiais:

No sistema de estatísticas da população e sociais, contamos pessoas e agregados familiares, a sua idade e sexo, o seu estado civil, as suas ocupações e actividade produtiva, os seu níveis de saúde e educação, etc.

Nos sistemas de estatísticas económicas, estimamos o valor das actividades produtivas das pessoas, agregados familiares e empresas em termos de dinheiro. Os valores de todas as actividades produtivas são sumarizados no PIB, o Produto Interno Bruto.

No sistema de estatísticas ambientais, recolhemos dados sobre como os recursos naturais do nosso país são usados e desperdiçados, o ar, a água, a terra, as florestas, os minerais, as fontes de energia, quando os seres humanos estão a explorar estes recursos.

Infra-estrutura para estatísticas oficiais

- A. Estruturas de amostragem (Censos)
- B. Sistemas de inquéritos de amostra
- C. Dados administrativos

Os principais elementos num sistema de estatísticas oficiais são:

- A. Estruturas de amostragem a serem estabelecidos e actualizadas pelos censos;
- B. Sistemas de inquéritos de amostra, e
- C. Dados administrativos

O censo populacional é importante para obter dados para a nação, as províncias, os distritos, e mesmo até as vilas or características demográficas, sociais e económicas. O censo é também a estrutura de amostragem para o sistema de inquéritos de agregados familiares.

Os censos de empresas e estabelecimentos e o censo agrícola têm os mesmos papéis que o censo populacional para fornecer estatísticas a um nível detalhado e para funcionar como estruturas de amostragem para o sistema de inquéritos às empresas e inquéritos agrícolas.

Os dados administrativos das alfândegas, impostos, escolas, estabelecimentos de cuidados de saúde, tribunais e polícia, etc. tornar-se-ão cada vez mais importantes fontes quando toda a administração pública começar a usar computadores.

Construindo o Sistema Estatístico

1. Para cada novo censo usar as experiências do anterior.
2. Cada novo censo é um piloto para qualquer futura ronda.
3. Coordenar as definições e classificações com as recomendações internacionais (UN).
4. Documentar os dados primários em detalhe para o futuro

Os quatro princípios da construção do sistema estatístico são:

1. cada novo censo ou inquérito deve ser realizado tendo em conta as experiências de inquéritos anteriores realizados.

2. cada censo ou inquérito deve ser visto como um piloto ou um preparatório de qualquer ronda futura.

3. Coordenar definições e classificações entre censos e inquéritos de acordo com as recomendações internacionais (UN).

4. Documentar os dados primários de modo que seja facilmente usada outra vez, e também depois de muitos anos por muitos e diferentes utilizadores. Ter em mente também que os questionários preenchidos, formulários e manuais constituirão registos históricos interessantes para historiadores no futuro, mesmo daqui a centenas de anos a partir de agora!

A função central das estatísticas oficiais são as comparações ao longo do tempo.

1. O valor de um novo censo ou inquérito aumenta pela comparação com os anteriores.
2. O valor de um antigo inquérito aumenta sempre que se adiciona um novo aos anteriores.
3. As comparações ajudam os técnicos estatísticos a evitar repetição de erros, melhorar os métodos e avaliar a qualidade das estimativas.

1. O valor de um novo censo ou inquérito aumenta se os seus resultados poderem ser facilmente e fiavelmente comparados com os resultados de inquéritos anteriores numa série de tempo.

2. O valor de um antigo inquérito ou censo aumenta sempre que um novo inquérito ou censo for adicionado com novas possibilidades de comparar resultados.

3. As comparações entre rondas de inquéritos ajudam tecnicamente os técnicos estatísticos, a evitar repetir erros, a melhorar os métodos e a avaliar a qualidade das estimativas.

Funções das estatísticas oficiais

1. Instrumento de boa governação.
2. Instrumento dos cidadãos para controlar a governação
3. Servir a comunicação social e o debate público com factos.
4. Servir as universidades e outras instituições de pesquisa
5. Servir o sector privado e suas organizações
6. Fortalecer a paz, o intercâmbio e a cooperação internacional

1. As estatísticas oficiais são um instrumento fundamental para a boa governação para diagnosticar problemas como tamanho, severidade e causas, para guiar a acção e políticas e avaliar o progresso.

2. As estatísticas oficiais independentes são um instrumento dos cidadãos para o controle da boa governação, forçando os governos a manter-se na verdade e promover um debate público baseado em evidências.

3. Providenciar a comunicação social com estatísticas oficiais imparciais para serem uma base para debate público sobre assuntos sociais, económicos e ambientais.

4. Cooperar com Universidades e outras instituições de pesquisa para promover o uso qualificado de estatísticas oficiais em pesquisa.

5. Atender as necessidades do sector privado e suas organizações para necessidade de estatísticas sobre a situação e tendências da sociedade.

6. Ser um dos instrumentos para o intercâmbio internacional e cooperação no comércio, turismo, transporte, prevenção do crime, etc.

As três transições 1995

- (1) Da guerra civil para a paz e reconciliação**
- (2) Do monopartidarismo para a democracia multipartidária**
- (3) De uma economia centralizada para uma economia de mercado**

Moçambique estava sob mudança dramática nas três transições da sociedade em Agosto de 1995:

Uma transição de uma Guerra trágica e brutal para a paz em todo país e reconciliação entre os grupos.

A Segunda transição foi do monopartidarismo para a democracia mult-partidária.

A terceira transição foi de uma economia centralmente planificada para uma economia de Mercado descentralizada.

Estas três transições estabeleceram o contexto para a reconstrução do sistema estatístico.

A Paz foi uma pré-condição para a recolha de informação de agregados familiares e empresas e ao mesmo tempo um teste se haveria paz em todo o país.

As estatísticas oficiais independentes, imparciais e objectivos são um dos instrumentos básicos para a democracia.

A economia de Mercado requer estatísticas, mas recolhidas de forma diferente daquelas na economia planificada.

Diagnóstico do SEN 1995 (1)

- (1) A base legal para o SEN era fraca.
- (2) As estatísticas da população e sociais necessitaram de um censo populacional
- (3) As estatísticas económicas necessitaram de um censo de estabelecimentos económicos.
- (4) Recomendou-se um SEN mais centralizado para independência e eficiência

A legislação para o Sistema Nacional Estatístico em 1995 foi desenhado para uma economia planificada com empresas e terras propriedades do estado. Era necessária uma nova lei, uma adaptada a economia de Mercado e as regras democráticas.

A estrutura de amostragem para os inquéritos de população e inquéritos estatísticos sociais eram de 1980 e actualizados desde essa altura apenas com projecções. Era necessário um completo e novo censo da população.

A estrutura de amostragem para os inquéritos de empresas tinha sido corroída pela transição para a economia de Mercado com o crescimento de pequenos negócios na economia informal. Era necessário um censo de empresas para tornar possíveis inquéritos de amostra com empresas.

O sistema nacional estatístico como um todo foi parcialmente sectorizado com estatísticas agrícolas, de educação e de saúde, feitas separadamente. Destes, as estatísticas de educação funcionaram bem enquanto as estatísticas de agricultura e de saúde tiveram problemas. Recomei um sistema mais centralizado.

Diagnóstico do SEN 1995 (2)

Conclusão 1995: "não foi o pior em capacidade estatística entre os países Africanos"

1. Realizou trabalho de campo de alta qualidade
2. Atingiu um nível de processamento atempado de dados
3. Atingiu um nível de prestação de informação atempada

Contudo, houve também alguns sucessos no sistema estatístico em 1995. Escrevi no meu relatório que não foi o pior em capacidade estatística entre os países Africanos.

Tinha sido realizado com sucesso trabalho de campo de alta qualidade.

Alcances específicos foram que o processamento de dados foi realizado de maneira atempada, o que era relativamente não usual nos outros países que eu tinha visitado.

E com maior relevância, tinham sido escritos e divulgados atempadamente relatórios dentro de menos de 12 meses depois do fim do trabalho de campo.

Fiquei particularmente impressionado pelo inquérito aos agregados familiares, a sua concepção como um inquérito verdadeiramente integrado e compreensivo. Levei comigo a ideia de regresso a Statistics Sweden e ajudei a implementar em Laos PDR e muito recentemente em Cambodia

Infra-estrutura do SEN 2006

1. Base legal do SEN actualizada
2. Há infraestrutura de amostragem para inquéritos aos agregados familiares
3. Existe uma estrutura de amostragem para a economia formal
4. Boa capacidade do trabalho de campo
5. Boa capacidade de processamento,
6. Há capacidade de informar e disseminar
7. Instalações e equipamento

1. A base legal do sistema foi reformada. A nova lei de Estatística foi adoptada em 5 de Julho de 1996 seguida por um Decreto Presidencial em 26 de Agosto. A partir desta data Moçambique possui uma Lei de Estatística moderna satisfazendo todos os requisitos internacionais.

2. Foi realizado com sucesso um Censo da População e de Habitação em Agosto de 1997, que estabeleceu as bases para os inquéritos de amostra de agregados familiares.

3. Os Censos de empresas e estabelecimentos em 2002/03 estabelecendo as bases para os inquéritos de amostra de empresas.

4. Foi provado qe existe capacidade de trabalho de campo para grandes e pequenos inquéritos de ambos os agregados familiares e empresas.

5. O mesmo acontece com o processamento e divulgação de dados. A dois anos atrás o INE apresentou relatórios bem elaborados sobre o sector informal e sobre a força de trabalho, ambos dentro de 12 meses depois do final do trabalho de campo, e ambos tinham apresentado os resultados preliminares seis meses antes. Na verdade, muito impressionante!

No ultimo ponto vejo que as coisas não mudaram. O pessoal central aumentou em mais de dobro mas os serviços centrais estão ainda no quinto e oitavo andar no mesmo número de gabinetes! Contudo, neste ultimo ponto nós vimos o futuro, o novos e fantásticos Serços Provinciais para o INE na Província de Maputo.

Ideias para o futuro

- O ciclo 1997-2006 foi realizado com sucesso
Foi construída uma INFRAESTRUTURA
- O Censo da População 2007 inicia um novo ciclo
Focalizar na GESTÃO DE QUALIDADE
- Construir a partir da experiência ganha.
Sejam confiantes!

INE anda no caminho proprio!

Um primeiro ciclo de 10 anos de censo da população foi realizado com sucesso. Toda a infraestrutura foi estabelecida, incluindo as estruturas de amostragem para os sistemas de inquéritos de agregados familiares, para o sistema de inquéritos às empresas e para o sistema de inquéritos agrícolas. Foram realizadas a primeira, a Segunda e em alguns casos a terceira e outras rondas seguintes de diferentes inquéritos de amostra. Foram obtidas experiências valiosas.

O Censo Populacional de 2007 inicia um novo ciclo de 10 anos. Neste Segundo ciclo vocês quererão concentrar-se na melhoria de qualidade em todas as fase dos censos e inquéritos , incluindo particularmente a actualização das três estruturas de amostragem. Atravês de uma gestão sistemática de qualidade será possível alcançar melhorias na amostragem, na logística de trabalho de campo, no processamento de dados e na análise, reporting e disseminação.

Saberão como construir a partir das experiências ganhas. Daquilo que vi e aprendi vocês podem estar confiantes. O INE está no caminho certo na construção do sistema nacional estatístico para Moçambique.

Assim, Estada no Curso!